

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : N Globo

CLASS. : 413

DATA : 13 6 89

PG. : 16

## Raoni é estrela de congresso científico

*Lábio do cacique intriga mestres da cirurgia plástica*

FANNY ZYGBAND

SÃO PAULO — Depois de se tornar conhecido na Europa por denunciar, ao lado do cantor Sting, os problemas da floresta amazônica e de suas comunidades, o Cacique Raoni tem sido alvo de um outro tipo de curiosidade entre aqueles países: a científica. Raoni é um dos últimos remanescentes de uma tradição que está em extinção no mundo, a de usar botoques de madeira para aumentar o lábio inferior, e nessa condição será a estrela de um congresso internacional sobre cirurgia plástica que se realizará em outubro na França.

O depoimento de Raoni sobre essa prática milenar de expandir a pele, que no início da atual década começou a ser utilizada por cirurgões plásticos em todo o mundo, revolucionando o tratamento de queimados, consta de um documentário de dez minutos que será apresentado no congresso pelo médico assistente da Divisão de Queimados do Hospital das Clínicas e membro do Comitê Internacional sobre Expansores de Tecidos, Jaime Anger.



Foto de Ricardo Chvalcer

Raoni: passando experiência

O médico disse que essa tradição, que também era encontrada entre algumas tribos africanas, foi sendo gradativamente abandonada e hoje apenas sete índios caiapós — dos quais Raoni é o mais novo — a mantêm.

— Os caiapós são a única imagem viva do uso de métodos de expansão de pele sem finalidades curativas. Mesmo assim, os jovens caiapós já o abandonaram e o próprio Raoni conta no filme que há na tribo aqueles que fizeram uma

espécie de operação plástica para voltar o lábio ao normal.

Anger explicou que o primeiro modelo "científico" de expansor de tecidos — um balão de borracha inflável introduzido sob a pele de um paciente que havia perdido parte da orelha em um acidente — foi apresentado em 1956 pelo cirurgião plástico americano Charles Newman e recebido com incredulidade pela comunidade científica. Newman alegava que o princípio da expansão dos tecidos era o mesmo que se verificava durante a gravidez, quando a pele da barriga da gestante aumentava e depois retornava ao normal.

— Um artefato semelhante voltou a ser apresentado em 1976, mas como rotina na cirurgia plástica só a partir de 1982 e no Brasil há apenas quatro anos — disse o médico que é um dos pioneiros no uso de expansores de tecidos no País.

No caso dos caiapós, o botoque é adotado como ornamento exclusivamente masculino e introduzido no lábio quando o adolescente completa 16 anos. O orifício é feito com um palito fino de madeira que é gradativamente trocado por palitos mais grossos até que a pele se expanda a ponto de abrigar um disco de madeira. Raoni conta no filme que esse dispositivo também é trocado e lavado periodicamente, mas pela tradição nenhum caiapó pode aparecer em público sem estar usando seu botoque.